

Varia:

## A palatalização progressiva de /t/ e /d/ em Alagoas: Um fenômeno influenciado por fatores macrossociais e linguísticos

Revista Fios de Letras  
ISSN: 2966-0130  
v. 2, n. 05, e052505, jul-dez, 2025

### Informações sobre os autores:

**1** Estudante do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Licenciado em Letras Português (2016) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor efetivo da Rede Pública Estadual de Ensino de Alagoas.

DOI: 10.59666/fiosdeletras.v2i05.4886

José Humberto dos Santos Santana <sup>1</sup>



Universidade Federal de Alagoas



humbertosantana88@hotmail.com



### Resenha de:

OLIVEIRA, A. A.; OLIVEIRA, A. J. “Muitcho doidjo”: a palatalização progressiva em Alagoas por quê. In: DE PAULA, A. S.; VITÓRIO, E. G. S. L. A. (org.). **30 anos do Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN – PPGLL/UFAL) – Volume I – Estudos em variação e mudança linguística**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023. p. 68-87.

Fluxo editorial:  
Recebido: 17/10/2025  
Aceito: 09/12/2025  
Publicado: 13/12/2025



This work is licensed under a Creative Commons  
Attribution 4.0 International License.

**Plagius**

Verificador de Plágio

**Resumo:** Neste texto, reapresento e discuto os principais resultados da pesquisa realizada por Almir Almeida de Oliveira (UNEAL e UFAL) e Alan Jardel de Oliveira (UFAL) entre 2019 e 2020, publicada em 2021 e republicada sob o título “*Muitcho doidjo*”: a palatalização progressiva em Alagoas por quê na coletânea *30 anos do Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN – PPGLL/UFAL) – Volume I – Estudos em variação e mudança linguística*, organizada por Aldir Santos de Paula (UFAL) e Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória (UFAL). A pesquisa de Oliveira e Oliveira (2021; 2023) analisa a palatalização progressiva das consoantes /t/ e /d/ no português falado em Alagoas. Fundamentada na “teoria da variação e mudança linguística”, a investigação baseou-se em 168 entrevistas realizadas em sete cidades do estado, com 844 ocorrências do fenômeno (20,9%). Os autores verificaram a influência de quatro variáveis linguísticas (tonicidade, posição, tipo de consoante e vogal seguinte) e quatro sociais (sexo, idade, escolaridade e cidade). Constatou-se que o fenômeno, socialmente estigmatizado, é mais frequente no nordeste alagoano, região interiorana e pouco escolarizada (segundo dados do Censo Demográfico de 2022 do IBGE). A escolarização reduz o uso, sobretudo entre jovens, enquanto a vogal /i/, a consoante /t/ e sílabas átonas favorecem a ocorrência. Os autores concluem que a escolarização tende a conter a expansão do processo, mas argumento que ele pode permanecer forte como marcador identitário regional. A utilização de regressão multinível conferiu robustez metodológica à análise, destacando fatores internos e externos que influenciam o fenômeno.

**Palavras-chave:** Palatalização progressiva. Variação diatópica. Variação diastrática. Variante estigmatizada. Falar alagoano.

## Introdução

A palatalização progressiva das consoantes alveolares /t, d/ é um fenômeno fonético-fonológico característico de seis estados do Nordeste do Brasil, a saber: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Estudos linguísticos fundamentados na teoria da variação e mudança linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]) evidenciam que esse fenômeno é mais recorrente na fala de nordestinos pouco escolarizados (variação diastrática) e em municípios interioranos (variação diatópica) dos referidos estados.

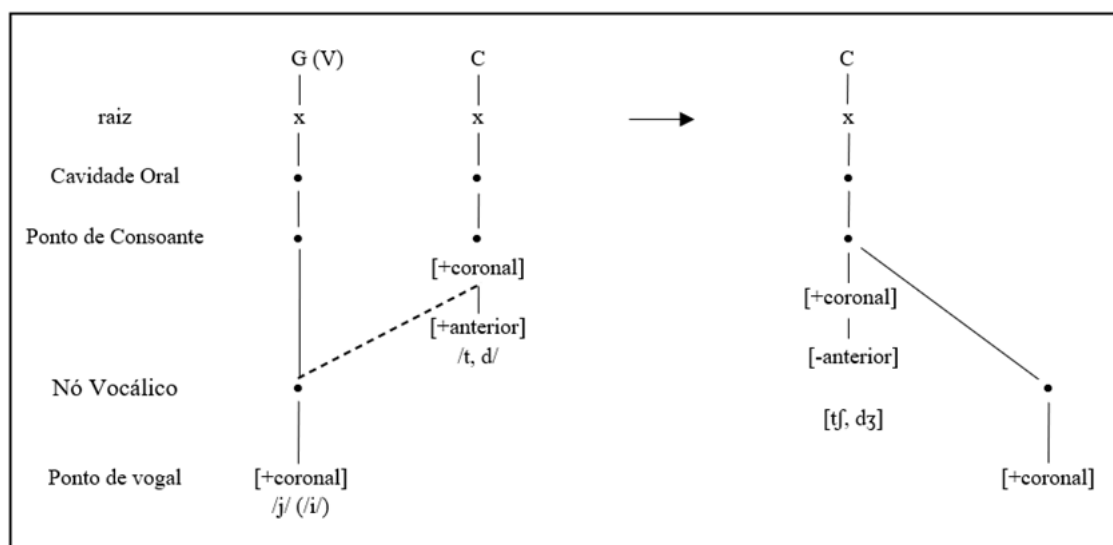
Esse tipo de palatalização é, também, bastante produtivo nas áreas periféricas das capitais dos estados supracitados (cf. Mota; Rolemberg, 1997; Souza Neto, 2008; Oliveira; Oliveira; De Paula, 2018). Tal produtividade está correlacionada, certamente, com o êxodo rural, pois “os migrantes rurais que se estabelecem nas cidades são [geralmente] semiletrados e falam variedades regionais e rurais do português” (Bortoni-Ricardo, (2011 [1985], p. 12).

As palavras em que ocorre a palatalização progressiva dos referidos segmentos consonantais podem ser pronunciadas com ou sem a realização plena do glide palatal /j/ que os antecede na modalidade escrita da língua portuguesa. Assim, palavras como “muito”, “peito”, “oito”, “doido” e “cuidado” têm as seguintes realizações fonéticas: [ˈmũjtʃu] e [ˈmũtʃu]; [ˈojtʃu]<sup>1</sup> e [ˈotʃu]; [ˈdojdʒu] e [ˈdodʒu]; [kujˈdʒadu] e [kuˈdʒadu]. A realização palatalizada de /t/ e /d/ que não apaga o glide /j/ é considerada “segmento complexo” (resulta da assimilação dos traços [coronal, -anterior] da vogal — /i/ na subjacência — que se realiza como o glide /j/ na superfície); e a que apaga, “segmento de contorno” (resulta do apagamento dos traços do glide na superfície — /i/ na subjacência —, o qual é compensado com o alongamento da vogal do ditongo) (cf. Souza Neto (2013 [2010])). As figuras 1 e 2, elaboradas com base na Geometria de Traços (Clements; Hume, 1995), ilustram essa classificação.

Esse fenômeno foi investigado por Almir Almeida de Oliveira (UNEAL e UFAL) e Alan Jardel de Oliveira (UFAL) entre 2019 e 2020. Os resultados da investigação foram publicados no volume 65 da *Alfa (Revista de Linguística)*, em 2021, e republicados na coletânea *30 anos do Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN – PPGLL/UFAL) – Volume I – Estudos em variação e mudança linguística*,<sup>2</sup> organizada por Aldir Santos de Paula (UFAL) e Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória (UFAL). Na coletânea, os referidos resultados estão inseridos no capítulo intitulado “*Muitcho doidjo*”: a palatalização progressiva em Alagoas por quê. Tal capítulo descreve, com base na teoria da variação e mudança linguística, fatores linguísticos que condicionam a palatalização progressiva de /t, d/ e fatores sociais correlacionados com esse fenômeno no estado de Alagoas.

1 Convém destacar que essas e as demais palavras em que ocorre o referido fenômeno podem ser pronunciadas com a acomodação do glide /j/ na sílaba seguinte. Exemplos: [ˈotʃu], [kuˈdʒadu].

2 A coletânea é composta por “14 artigos que focalizam descrições de fenômenos linguísticos variáveis situados em diferentes níveis gramaticais, bem como a contribuição dessas descrições para ensino de língua e para políticas linguísticas” (De Paula; Vitória, 2023, p. 7).

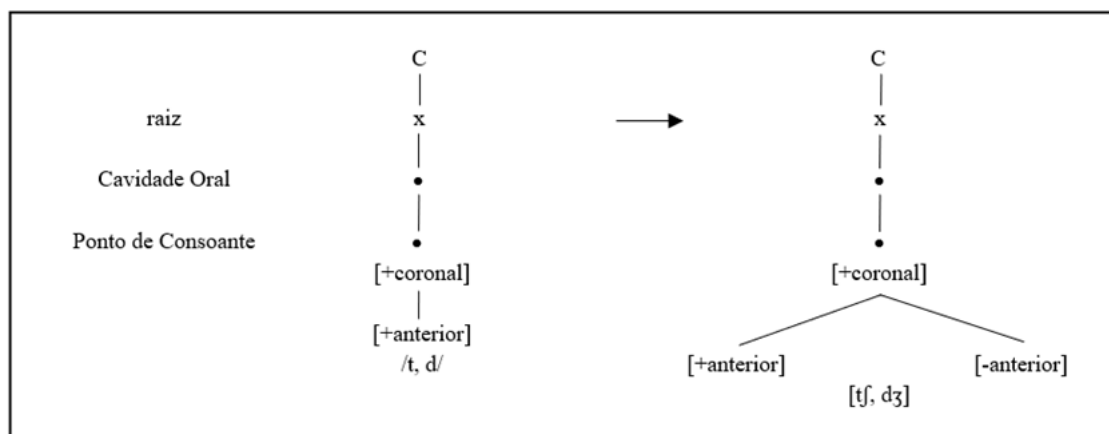


**Legenda**

G — glide | V — vogal | C — consoante

**Figura 1.** [tʃ] e [dʒ] como "segmentos complexos" (palatalização progressiva)

Fonte: elaborada pelo autor



**Legenda**

C — consoante

**Figura 2.** [tʃ] e [dʒ] como "segmentos de contorno" (palatalização progressiva)

Fonte: elaborada pelo autor

## 1. A palatalização progressiva de /t/ e /d/ em Alagoas: fatores externos e internos

A pesquisa realizada por Almir Almeida de Oliveira e Alan Jardel de Oliveira buscou responder às seguintes perguntas:

- Qual a interferência de aspectos geográficos na palatalização em Alagoas?
- O processo é sensível ao aumento da escolarização?
- O processo é socialmente estigmatizado em falares alagoanos?
- Trata-se de um processo de mudança linguística em progresso?
- Como os fatores internos da língua atuam no processo de palatalização? (Oliveira; Oliveira, 2023, p. 69).

Para responder a essas perguntas, eles analisaram dados de fala coletados em sete cidades alagoanas (Maceió, Arapiraca, Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema, Palmeira dos Índios, União dos Palmares e São Miguel dos Campos) por meio de entrevistas sociolinguísticas. Os dados pertencem ao projeto *PORTAL: Variação linguística no português alagoano*<sup>3</sup> (Oliveira, 2017).

Os autores adotaram, como *corpus* de análise, 168 entrevistas, 24 por cidade. No *corpus*, identificaram 844 ocorrências de palatalização progressiva de /t, d/ precedidos de /j/. Essa quantidade de ocorrências corresponde a 20,9% do total de contextos (4.046) em que poderia ter ocorrido o fenômeno.

Na análise, os autores observaram o efeito de quatro variáveis linguísticas (tonicidade, posição da consoante no item lexical, tipo de consoante e vogal seguinte) e o de quatro variáveis sociais (sexo (masculino e feminino), idade, escolaridade e cidade) sobre a palatalização progressiva. Por meio de um modelo multivariado de regressão logística multinível, constataram que, em Alagoas, o fenômeno está correlacionado com as seguintes variáveis (nesta ordem): (1ª) cidade, (2ª) idade/escolaridade, (3ª) posição da consoante no item lexical, (4ª) vogal seguinte, (5ª) tipo de consoante e (6ª) tonicidade.

Os resultados para cada variável estatisticamente significativa são os seguintes:

### 1.1 Cidade e região

A análise da variável “cidade” revelou a existência de três grupos distintos no estado de Alagoas.

- a) “Cidades que favorecem a palatalização”: São Miguel dos Milagres e União dos Palmares.
- b) “Cidades com efeito neutro”: Maceió, Santana do Ipanema, Arapiraca e Palmeira dos Índios.
- c) “Cidade que desfavorece a palatalização”: Delmiro Gouveia.

Com base nessa distribuição, os pesquisadores criaram a variável “região”, que contribuiu para a simplificação do modelo e demonstrou relevância estatística equivalente. Essa variável permitiu identificar o seguinte padrão geográfico para o uso da palatalização progressiva em Alagoas: a frequência do fenômeno aumenta progressivamente do oeste para o leste e se intensifica na região nordeste do estado. Isso evidencia que, em Alagoas, fatores regionais exercem influência significativa sobre a distribuição do processo fonético analisado.

<sup>3</sup> Projeto financiado pelo CNPq (406218/2012-9) e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas, parecer nº 621.763.

## 1.2 Idade e escolaridade

O estudo identificou uma forte interação entre as variáveis idade e escolaridade, que foram analisadas de forma contínua.

- a) “Efeito da escolaridade”: Em todas as faixas etárias, quanto maior o nível de escolaridade do falante, menor é o uso da palatalização.
- b) “Interação com a idade”: O impacto da escolaridade é mais acentuado entre os falantes mais jovens. À medida que a idade dos indivíduos aumenta, a influência da escolaridade na diminuição do uso da palatalização torna-se menor.

Esses resultados indicam que a palatalização progressiva tende a ser avaliada negativamente em escolas e universidades, que influenciam principalmente os mais jovens. Essa constatação reforça o estudo de Vitorio (2020), que verificou que o fenômeno é avaliado negativamente por estudantes universitários oriundos de municípios do agreste alagoano. Esse desprestígio é sucintamente expresso por um dos informantes da pesquisa: “Essa forma de falar não tem prestígio social.” (Vitorio, 2020, p. 224).

## 1.3 Posição da consoante no item lexical

Esta variável se refere à posição onde o fenômeno ocorre: dentro de uma palavra (contexto interno) ou entre duas palavras (contexto de fronteira).

O “contexto interno” (ex.: “muito”, “doido”) favorece fortemente a ocorrência da palatalização. Já o “contexto de fronteira” (ex.: “peguei duas”) desfavorece o processo. Esse resultado demonstra que o fenômeno, embora não seja bloqueado em domínios superiores, tende a ocorrer no domínio da palavra fonológica.

## 1.4 Vogal seguinte

A vogal que sucede a consoante-alvo (/t/ ou /d/) também influencia o processo.

- a) A “vogal /i/” é a que mais favorece a palatalização.
- b) A “vogal /a/” desfavorece o fenômeno.
- c) As “demais vogais” não apresentaram efeito estatisticamente significativo.

Segundo os autores do estudo, a vogal /i/ favorece a palatalização progressiva porque sua presença duplica o “gatilho” (acionador) universal desse fenômeno: o traço [+coronal].

### 1.5 Tipo de consoante

A natureza da consoante oclusiva alveolar (/t/ ou /d/) é um fator relevante.

- a) A “consoante /t/” (surda) favorece significativamente a palatalização, com uma probabilidade de ocorrência muito maior (23,3%).
- b) A “consoante /d/” (sonora) desfavorece o processo, apresentando uma taxa de realização de apenas 4,2%.

Esse resultado está em conformidade com outros estudos sobre o tema (cf. Santos, 1996; Mota; Rolemborg, 1997; Souza Neto, 2008; Oliveira, 2017).

### 1.6 Tonicidade

A tonicidade da sílaba onde se encontra a consoante-alvo também demonstrou ser um fator com significância estatística.

- a) As “sílabas átonas” (não acentuadas), como em “oitocentos”, favorecem a ocorrência da palatalização.
- b) As “sílabas tônicas” (acentuadas), como em “prefeitura”, desfavorecem o fenômeno.

Isso corrobora a hipótese de que fenômenos linguísticos avaliados negativamente tendem a ocorrer em sílabas menos proeminentes, que, por serem menos percebíveis, reduzem a crítica social ao fenômeno. Essa hipótese não está explícita no artigo de Oliveira e Oliveira (2023), mas é possível inferi-la, pois a palatalização progressiva de /t/ e /d/ não é um fenômeno fonético inovador (como afirmaram os autores), mas, sim, antigo. A “baixa saliência fônica” favorece não só o uso de formas linguísticas inovadoras, mas também o de formas antigas e estigmatizadas.

### Conclusão

Considerando os resultados apresentados, conclui-se que os autores não só responderam satisfatoriamente às cinco questões propostas, mas também contribuíram significativamente para a compreensão dos fatores (internos e externos) que influenciam o fenômeno da palatalização progressiva de /t/ e /d/ no estado de Alagoas.

Discordo dos autores quando concluem que, apesar do fenômeno ser bastante produtivo em Alagoas, pressões sociais como a escolarização impedirão o aumento de sua frequência de uso ao longo do tempo. Embora a palatalização progressiva de /t/ e /d/ seja avaliada negativamente por grupos de maior prestígio social e escolaridade (Mota, 2008; Freitag; Souza Neto; Corrêa, 2019; Vítório, 2020; Sales; Silveira, 2022), parece que ela funciona como um marcador de identidade regional. Se essa hipótese estiver correta, a

ocorrência do fenômeno continuará elevada em grupos específicos, como (i) alagoanos pouco escolarizados, (ii) residentes no interior do estado e (iii) falantes da zona rural de Maceió.

Por fim, destaco que o emprego de modelos de regressão multinível para controlar as variáveis agregadas “indivíduo” e “item lexical” conferiu maior confiabilidade à identificação dos efeitos das variáveis independentes linguísticas e sociais. Essa metodologia permitiu isolar as idiosincrasias inerentes aos elementos das variáveis agregadas, constituindo um significativo avanço nos estudos sociolinguísticos variacionistas brasileiros.

## Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. Tradução: S. M. Bortoni-Ricardo, M. R. R. Caxangá. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. (Educação Linguística; 6).

CLEMENTS, G. N.; HUME, E. V. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, J. (ed.). *The Handbook of Phonological Theory*. Cambridge, MA: Blackwell, 1995. p. 245-306.

DE PAULA, A. S.; VITÓRIO, E. G. S. L. A. Apresentação. In: DE PAULA, A. S.; VITÓRIO, E. G. S. L. A. (org.). *30 anos do Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN – PPGLL/UFAL) – Volume I – Estudos em variação e mudança linguística*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023. p. 7-10.

FREITAG, R. M. K.; SOUZANETO, A. F.; CORRÊA, T. R. A. Panorama da Palatalização em Sergipe. In: LOPES, N. S.; SANTOS, E. S.; CARVALHO, C. S. (org.). *Língua e Sociedade: diferentes perspectivas, fim comum*. São Paulo: Blucher, 2019. p. 63-80. DOI <https://doi.org/10.5151/9788580394016-04>.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução: M. Bagno, M. M. P. Scherre, C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]. (Lingua[gem]; 26).

MOTA, J. A. Como fala o nordestino: a variação fônica nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA – SIMELP, 1, 2008. São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: FFLCH-USP, v. 1, 2008. Disponível em: <https://simelp.fflch.usp.br/slp22>. Acesso em: 27 out. 2023.

MOTA, J.; ROLEMBERG, V. Variantes africadas palatais em Salvador. In: DA HORA, D. (org.). *Diversidade Linguística no Brasil*. João Pessoa: Ideia, 1997. p. 131-140.

OLIVEIRA, A. A. *Processos de Palatalização das oclusivas alveolares em Maceió*. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

OLIVEIRA, A. A.; OLIVEIRA, A. J. Variação diatópica e o processo de mudança na valorização social da palatalização progressiva em Alagoas. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 65, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e12280>.

OLIVEIRA, A. A.; OLIVEIRA, A. J.; DE PAULA, A. S. Palatalização das oclusivas alveolares [t] e [d] com a semivogal [j] em contexto anterior na cidade de Maceió. *Revista Leitura*, Maceió, v. 1, n. 60, p. 102-122, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.201860.102-122>.

SALES, G.; SILVEIRA, E. F. B. Percepção sociolinguística da palatalização de /t/ e /d/ próximos a ditongo no Rio Grande do Norte. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 16, n. 34, p. 106-125, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47456/cl.v16i34.38332>.

SANTOS, L. F. *Realização das oclusivas /t/ e /d/ na fala de Maceió*. 1996. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 1996.

SOUZA NETO, A. F. *Realizações dos fonemas /t/ e /d/ em Aracaju-Sergipe*. 2008. 186 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufal.br/handle/riufal/441>. Acesso em: 13 set. 2023.

SOUZA NETO, A. F. Realizações palatalizadas de /t/ e de /d/: segmentos de contorno ou segmentos complexos? — o caso de Sergipe. *Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão, SE, ano 5, v. 10, Edição Especial 2010, p. 141-149, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1237>. Acesso em: 13 set. 2023.

VITÓRIO, E. G. S. L. A. Acessando o significado social da palatalização /t, d/. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 29, p. 208-226, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47456/cl.v14i29.32356>.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968]. (Lingua[gem]; 18).